

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UNIVERSIDADE E NO CAMPO

Igo Miquéias dos Santos Pereira ¹

RESUMO: O estágio tem como uma de suas incumbências nortear os acadêmicos dos desafios o que irá fazer parte do seu cotidiano profissional, porém não deixando imperceptíveis os pontos positivos e negativos do Estágio Supervisionado. Foi com esse intuito que desenvolvi esse trabalho de relatos de experiências do meu Estágio Supervisionado dentro e fora da Universidade, apontado todo caminho perpassado na efetivação dos três estágios realizados ainda como acadêmico. Um desafio constante para os universitários enquanto futuros profissionais de determinadas áreas. É no estágio que o acadêmico pode ter a noção de que área na vida profissional deseja seguir, mas também venha ser uma disciplina que pode causar frustrações e quebra de perspectivas, vale ressaltar que esta conotação não está em um contexto geral.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Experiência. Campo. Universidade.

REPORT OF EXPERIENCES OF THE STAGE SUPERVISED AT UNIVERSITY AND IN THE FIELD

ABSTRAC: The internship has as one of its tasks guiding the academics of the challenges that will be part of their professional daily life, but not leaving imperceptible the positive and negative aspects of the Supervised Internship. It was with this intention that I developed this work of reports of experiences of my Supervised Internship inside and outside the University, pointing out all the way forward in the accomplishment of the three stages carried out still as an academic. A Constant challenge for university students as future professionals in certain areas. It is at the stage that the academic can have the notion of which area in the professional life wishes to follow, but also come to be a discipline that can cause frustrations and breakdown of perspectives it is worth noting that this connotation is not in a general context.

Keywords: Supervised Internship. Experience. Field. University.

¹ Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI/CAFS.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de relatar toda experiência de um Estágio Supervisionado dentro da Universidade, contribuindo na leitura dos respectivos públicos e admiradores do material. Fazendo com que o leitor desperte o seu senso crítico e tenha um novo olhar a cerca da prática de Estágio Supervisionado, analisando suas contribuições, os anseios, e toda a sua amplitude.

O estágio venha ser um alicerce para o acadêmico reconhecer o seu progresso de atuação futuramente, onde será visto todos os estudos realizados dentro da sala com todo o embasamento teórico explorado antes de adentrar no mesmo. Mas tem os que acreditam que nesse mesmo momento chegam a constatar que não tem nada na situação o que foi estudado em sala de aula, afirmando que a prática é totalmente diferente do que foi estudado na teoria. Nas vivências de estágio ocorridas dentro da Universidade ainda enquanto acadêmico ficou transparente que ainda existe um vínculo muito estreito entre o campo de estágio e a universidade, onde há ainda são um pouco escassas as relações sólidas entre esses dois contextos.

No decorrer deste artigo ficará mais nítido toda trajetória perpassada dentro de um estágio, estabelecendo detalhes de como este conhecimento foi adquirido. Sempre houve uma inquietação desde quando adentrei na universidade sobre como se dava o estágio. Surgiram vários questionamentos antes de conhecer realmente essa práxis, perguntas como: - de como colocar associar os estudos feitos em sala de aula no estágio? Como será que devo me portar em relação ao mesmo? Será que estou realmente pronto para encarar a minha carreira profissional? Foram essas e dentre outras indagações pré-estabelecidas antes de encarar de vez o temido estágio.

Ouvia dos professores que era no estágio que iríamos de vez conhecer o que de fato queríamos para as nossas vidas, ou seja, em campo iríamos saber em que gostaríamos de atuar verdadeiramente. Ainda recém chegado à universidade e já sentindo aquele velho frio na barriga de como seria o estágio, já me sentia inseguro quando chegará a minha vez. Mas o que estava me afligindo de tal forma era de como eu iria associar os estudos feitos na sala de aula com a prática em questão.

Antes de começar de fato a estagiar tive a negligência de realizar leituras que me norteassem um pouco mais sobre esse campo, usando a metáfora "Não mergulhei de cabeça" sobre o Estágio Supervisionado em si. Outrora o mais importante deveria saber de como iria conceber está na prática na minha vida, quais frutos iria plantar e colher depois desse acontecimento.

Ao decorrer das etapas na universidade, fiquei mais ansioso para o momento de chegada do estágio.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO COMO UM TODO

A visão tida sobre o campo era que seria uma etapa da minha vida acadêmica bem mais sucinta, em que poderia mudar a minha vida profissional futuramente. Entretanto já com toda ânsia e ao mesmo tempo com um pouco de medo de nada dá certo, o meu único objetivo era dar o meu melhor para com o público que iria ter acesso, podendo ajudar em descobertas ou não dentro do campo. De acordo com (Souza e Gonçalves, 2012, p.03) “não basta apenas o aluno estagiário realizar práticas no estágio supervisionado, também é necessário momentos de reflexão dos diagnósticos e das vivências experimentadas durante o período do estágio”.

No meu primeiro Estágio Supervisionado I- Gestão e Coordenação Escolar, ainda como aluno do 6º período tive uma experiência estonteante, pois talvez tenha realmente de fato descoberto qual seria o meu desejo de campo de atuação profissional. O campo de atuação desse primeiro estágio foi o mais receptivo possível, todos os integrantes que faziam parte da comunidade escolar da referida escola/ campo, como por exemplo, os alunos, professores, funcionários de serviços gerais, coordenadores, secretários e o gestor tiveram total simpatia em receber os acadêmicos estagiários que estavam em estágio na mesma. Para Escalabrin e Molinari:

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente. (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p.09)

O Estágio venha ser uma reflexão do fazer pedagógico para a construção de uma identidade profissional, também sendo um campo do conhecimento pelo qual aproxima o estagiário da sua futura profissão que irá exercer, com as pessoas e com as práticas que irá trabalhar para que assim sejam menos dificuldades a serem enfrentadas.

A boa receptividade feita pela escola citada anteriormente fez com que os estagiários em percurso naquele campo se sentissem totalmente confortáveis, e para que assim os conhecimentos produzidos ali fossem indubitavelmente consagrados para nossa prática profissional. Foram realizadas atividades em que possamos ver de perto o andamento escolar, através do preenchimento de ficha de notas dos alunos, transferências, organizações dos eventos da escola, e entre outras.

A experiência me conhecida ao segundo Estágio Supervisionado II na educação infantil foi uma etapa mais complicada a ser perpassada, não saberia lhe dar com as crianças agitadas da referida escola de ensino infantil, faltava-me trejeitos para a troca de experiências com as crianças. Acredito que não foi uma área onde me encontrei, apesar da relação de afeto e cumplicidade entre as crianças da escola onde o estágio ocorreu, e sempre estando aberto a receber essa nova experiência que seria trabalhar com público infantil. Para Titski, Moreira e Klein (2010):

Para o estágio em Educação Infantil, o estagiário precisa dominar determinadas técnicas, instrumentos e recursos para o desenvolvimento de determinadas habilidades para trabalhar com crianças pequenas. Dessa maneira, o futuro professor deve desenvolver e saber adequar as técnicas conforme as diversas e diferentes situações que correm nesta fase. (TISRSKI, MOREIRA e KLEIN, 2010, p.04)

Para lhe dar com o público da educação infantil, uma real importância é de que o estagiário domine algumas técnicas, instrumentos e/ou recursos para o desenvolvimento de atividades em determinadas áreas, como por exemplo, a realização de brincadeiras ou jogos lúdicos. Não se esquecendo de adequar suas práticas de acordo com o nível de desenvolvimento da criança.

Acredita-se que a educação infantil é um ensino no qual o professor esteja em dedicação exclusiva e tenha uma vocação para desenvolver bem o seu trabalho. Para um bom desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor é preciso que a criança esteja sempre em um

percurso de troca com um adulto, e no ambiente da sala de aula o único adulto é o professor, o mesmo deve estar em constante troca para o bom desenvolvimento da criança.

No Estágio Supervisionado III no ensino fundamental, o último do meu percurso acadêmico, diga se de passagem o mais difícil. Por ter que me esforçar ainda mais para me portar com as crianças na faixa etária de oito anos, com um grande temperamento e com aprendizagens dispersas. Deparei-me com crianças de oito anos que ainda não eram alfabetizadas, não sabiam decodificar os números e nem as letras do alfabeto. As elaborações dos exercícios escolares eram feitas da forma mais sucinta possível, pois haveria preocupação da minha parte com os alunos que não seguiam o ritmo de desenvolvimentos dos outros que já saberiam ler e escrever. Assim coloca Braga e Schneider (2012, p. 08) “para que o professor desenvolva uma boa prática pedagógica, deve diversificar e usar várias metodologias, fundamentando-as de acordo com as características físicas e psíquicas que correspondem à fase de maturação do indivíduo, pois, do contrário, ocorre o risco de não se obter êxito no processo de ensino aprendizagem”.

Em uma prática de estágio na docência onde o estagiário ainda não carrega uma bagagem de experiência é um meio complexo para desempenhar uma boa saída quando surgem implicações difíceis de resolver. O estágio tendo que desenvolver todo seu manejo para saber lidar com as situações, saber se portar com os alunos com dificuldades de aprendizagens pode-se dizer que é um dos trabalhos mais difíceis até então encontrados. Pois na Universidade não é ensinado na prática como agir diante de situações como, por exemplo, atividades que deverá se desenvolver com alunos que não tem o domínio da leitura e nem da escrita. A única solução para o estagiário é encarar sem medo os desafios lançados.

É de extrema importância o acompanhamento de um supervisor, ou seja, um auxílio da professora regente da sala de aula. O professor (a) regente será a pessoa ideal para esclarecer dúvidas e talvez até ajudar no domínio da sala de aula quando estiver sendo agitada pelo os alunos. Uma boa troca de experiências no qual o estagiário leva para o resto da sua vida, mas para que isso ocorra o estagiário deve estar sempre demonstrando vontade de aprender e o (a) professor (a) também deve demonstrar vontade de ensinar, sempre havendo relação de reciprocidade.

PERCEPÇÃO SOBRE O ESTÁGIO ANTES DA PRÁTICA

A percepção sobre estágio era de que seria uma tarefa que pudesse gerar meio termo, não seria nem tão simples e nem difícil. Mas o que realmente aconteceu foi que algumas frustrações foram emanadas, algumas decepções foram construídas, porém o que é normal quando você não tem um conhecimento mais aprofundado sobre determinada área. As expectativas foram deturpadas ao longo dos estágios supervisionados dentro da Universidade, a medida que ia se passando por cada estágio ficava um rastro de negligência dos professores-orientadores. Para Barbosa e Amaral:

Sendo assim, percebemos inúmeras carências e expectativas com relação à formação docente. Um currículo bem organizado, políticas educacionais e práticas nos cursos que não atinjam somente a questão da profissionalização do professor, mas que estejam vinculadas a uma concepção de educação comprometida também com a formação humana. O professor técnico já não dá conta do compromisso social da educação. (BARBOSA e AMARAL, 2009, p.06)

Percebe-se ainda certo clímax dos professores universitários em detrimento da formação docente, suas preocupações estão mais voltadas na inserção do futuro formado no mercado de trabalho, deixando de denotar a profunda importância da atuação desses futuros profissionais na formação humana. Acredita-se que os cursos de formação de professores devem estar em torno de ensinamentos que comunguem na formação de outros sujeitos, o centro deve estar em torno na construção de valores dos educando.

Os alunos estagiários ficam acuados em relação à insegurança da prática dentro da sala de aula ou qualquer outro campo de estágio. Às vezes até mesmo sendo retraídos pelos professores das escolas onde está estagiando ou por outros funcionários da mesma, fazendo com que os estagiários não se sintam a vontade. Nem sempre a escola campo de estágio é um ambiente receptível, nem sempre os funcionários, a gestão e corpo docente de determinada escola tratam os estagiários bem, é comum em algumas escolas a negligência por parte dos profissionais da escola em relação aos estagiários.

As orientações antes de ir a campo são fundamentais para o estagiário, pois são as orientações que darão todo um norte preciso ao estagiário diante a sua prática e conduta. Percebe-se ainda um vínculo que permanece infelizmente estreito entre a escola e

Universidade. Havendo uma relação consistente entre o campo de estágio (Escolas) e a Universidade haverá ainda mais frutíferos projetos pedagógicos dando ênfase as problemáticas do dia-a-dia das escolas.

É notório quando uma falta de boa orientação deixa completamente o acadêmico desorientado, corroborando em uma falta de prática ou até mesmo em uma prática onde será totalmente de nível insuficiente. A observação é de extrema importância para o acadêmico estagiário para tomar como base e/ou ter uma noção mais solidificada em respeito da sua atuação enquanto professor temporário da determinada sala de aula.

Na observação também que o estagiário tem que estar disposto a ajudar o professor (a) regente da sala de aula em atividades que exigem a colaboração de terceiros. Na minha experiência de estágio na educação infantil ainda no processo de observação realizei atividades em ajuda da professora da sala de aula, atividades para colar, recortar e entre outras. Já estava em total sintonia com os alunos antes mesmo de começar de fato a minha prática dentro daquela sala de aula.

Logo em seguida, depois que o estagiário observa o cotidiano da escola e da sala de aula, estará apto para desenvolver o seu trabalho da melhor forma possível, pois tem uma vaga noção de como é o dia-a-dia da referida escola ela tentará inserir as atividades planejadas de acordo com o contexto vivenciado por todos da comunidade escolar (professores, alunos, e outros funcionários). Para Escalabrin e Molinari (2013, p. 05) “[...] o estágio supervisionado deve acontecer durante a vida acadêmica começando com a observação, com atividades complementares, práticas pedagógicas e isso acabará proporcionando mais probabilidade de sucesso no estágio e na sua formação profissional”.

O Estágio funciona como ferramenta para que o graduando aperfeiçoe ou que tenha uma conexão mais íntima com a área a qual deseja exercer. E é nesse campo que o estagiário irá se reinventar como profissional e como pessoa, vivenciando a profissão que escolheu e vendo toda rotina. No campo, o estagiário põe em prática os seus ensinamentos construídos nas quatro paredes da universidade, chegando a hora de colocar em prática os embasamentos teóricos dos diversos autores estudados e a sua conexão com os pensamentos dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diga-se que o estágio é o caminho mais viável para futuras práticas na profissão do acadêmico. Mas que é um caminho árduo a ser prosseguido, porém no deixando de proporcionar bons frutos e coisas positivas. E que no final sempre tiramos algumas aprendizagens dessa experiência.

Acredita-se que o estágio é a etapa mais complexa da vida de um universitário, pois tem que conciliar os estudos de outras disciplinas com o estágio, a construção da monografia e outras atividades acadêmicas, um período de atribulação que todo acadêmico passa. As universidades devem criar metodologias, ou aperfeiçoá-las para os estagiários não encontrem dificuldades que lhes desmotivem, é uma etapa da vida acadêmica muito importante para os universitários, nada melhor do que a Universidade fazer uma aproximação mais fixa com o campo de estágio para que assim as relações se tornem mais fixas e os mesmo não estranhem o campo de estágio no momento de atuação.

REFERÊNCIAS

BAROSA, Angela Maria. AMARAL, Telma. A contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2049_1600.pdf > Acesso em 15 de agosto. 2017

FRANTZ, Lori Maria. MALDANER, Marinalva Bonfanti. **Estágio curricular supervisionado.** - Ijuí: Ed. Unijui, 2010. - (Coleção educação a distância. Série livro-texto).

PARONETO, Glauro Morais. **Estágio curricular supervisionado: pedagogia.** -Uberaba: Universidade de Uberaba, 2016.

SOUZA, Maria Darliane Araújo de. GONÇALVES, Antônia Evangelina Custódio. **Relato de Experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado no ensino de Ciências em uma Escola de educação básica em Itapipoca-CE.** Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/4e0cb6fb5fb446d1c92ede2ed8780188.pdf>> Acesso em 14 de agosto. 2017.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas.** Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em 14 de agosto. 2017.

TITSKI, Crislaine de Camargo. MOREIRA, Joelma da Silva. KLEIN, Rejane. **O Estágio na Educação Infantil e a Formação do Professor.** Disponível em: <http://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_149.pdf> Acesso em 14 de agosto. 2017